



XIII Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"



19 a 21 de Setembro de 2019 São Cristóvão/SE/Brasil

ISSN: 1982-3657 | PREFIXO DOI 10.29380

Recebido em: **19/07/2019**

Aprovado em: **19/07/2019**

Editor Respo.: **Veleida Anahi - Bernard Charlort**

Método de Avaliação: **Double Blind Review**

Doi: <http://dx.doi.org/10.29380/2019.13.06.07>

A EVASÃO UNIVERSITÁRIA: UM ESTUDO NO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS DA FACULDADE UNB DE PLANALTINA - FUP

EIXO: 6. ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

ARILTHON ROMULO CAVALCANTE CASIMIRO, CAROLINE FIGUEIREDO BELO, SAFIRA MICAELLE ANDRADE DO PRADO

Resumo - Este artigo apresenta resultados de uma pesquisa em andamento que objetiva analisar os principais fatores que levam os alunos à evasão nos cursos de Licenciatura em Ciências Naturais da Faculdade UnB de Planaltina (FUP). A metodologia utilizada possui enfoque na abordagem mista de Creswell (2007), utilizando-se tanto de dados qualitativos como quantitativos. Para efeito deste artigo, são trazidos dados que apresentam um panorama da evasão nos cursos, colhidos por meio da análise de relatórios de avaliação institucional e outros documentos da Universidade. Até o momento, a pesquisa aponta elevado índice de evasão, ocorrendo situações em que o número de evadidos supera o de formados. A pesquisa considerou todos os estudantes evadidos entre o intervalo de 2006 a 2017 para o curso integral e de 2008 a 2017 para o curso noturno, em razão deste ter sido criado posteriormente.

Abstract - This article presents the results of an ongoing research that aims to analyze the main factors that lead students to avoidance in the undergraduate courses in Natural Sciences of the University of Brasilia, Campus of Planaltina. The methodology used has a focus on the mixed approach of Creswell (2007), using both qualitative and quantitative data. For the purpose of this article, data are presented that present an overview of the evasion in the courses, collected through the analysis of reports of institutional evaluation and other documents of the University. So far, the research indicates a high rate of evasion, occurring situations in which the number of evaded students exceeds the number of graduates. The research considered all the students evaded between the period from 2006 to 2017 for the full course and from 2008 to 2017 for the night course, because it was later created.

Resumen - Este artículo presenta los resultados de una investigación en curso que tiene como objetivo analizar los principales factores que llevan a los estudiantes a evitar los cursos de pregrado en Ciencias Naturales de la Facultad de Planaltina (FUP) de la UnB. La metodología utilizada se centra en el enfoque mixto de Creswell (2007), utilizando datos tanto cualitativos como cuantitativos. A los efectos de este artículo, se presentan datos que presentan una visión general de la evasión en los cursos, recopilados a través del análisis de informes de evaluación institucional y otros documentos de la Universidad. Hasta el momento, la investigación indica una alta tasa de evasión, ocurriendo situaciones en las que el número de evadidos excede el número de graduados. La investigación consideró que todos los estudiantes evadieron entre el período comprendido entre 2006 y 2017 para el curso completo y desde 2008 hasta 2017 para el curso nocturno, ya que se creó más tarde.

1 INTRODUÇÃO

A evasão é um problema complexo que atinge diversas instituições de ensino no mundo. Sua complexidade recai principalmente no fato de suas causas estarem relacionadas a vários fatores, sejam eles pessoais, institucionais ou até mesmo externos. Quando consultamos o vocábulo “evasão” no dicionário, são vários os conceitos que encontramos, mas todos de certa forma estão relacionados ao processo de fuga; escapada; ou seja, seria o ato de fugir ou escapar de algo. Relacionando ao âmbito acadêmico, podemos dizer que seria o abandono do aluno a essas instituições ou a seus respectivos cursos.

Para Brasil (2007), a evasão é um fenômeno complexo que aflige as instituições universitárias e pode ser considerada como a saída definitiva do aluno de seu curso de origem, sem concluí-lo.

No caso da Universidade de Brasília, instituição onde se realiza essa pesquisa, a evasão pode acontecer de diversas formas, sendo os mais frequentes: desligamento por abandono; desligamento voluntário; desligamento por não cumprimento de condição[1]; mudança de curso; novo vestibular e repetência por três vezes na mesma disciplina obrigatória. Independentemente da forma, a desistência de um aluno do curso acarreta grandes prejuízos para as instituições, pois isso representa um desperdício não apenas financeiro, mas também social.

O fenômeno da evasão tem sido motivo de preocupação na instituição e diversos estudos têm sido realizados na tentativa de discutir e achar uma solução para o problema. Dentre esses estudos encontra-se o realizado pela Comissão Própria de Avaliação – CPA da UnB que desenvolve pesquisas divulgadas em relatórios que identificam taxas de evasão e sucesso, bem como a situação de cada curso no decorrer do ano. Apesar da importância desses documentos, a Comissão identificou ainda que são necessários estudos mais específicos que visem descobrir os motivos da evasão em cada curso, pois os motivos podem mudar de um para outro.

A pesquisa centra-se em uma unidade da Universidade de Brasília, a Faculdade UnB de Planaltina (FUP), que surgiu por meio de Plano de expansão próprio desenvolvido no ano de 2005 e previa a criação de três novos *campi*, localizados nas Regiões administrativas do Gama, Ceilândia e Planaltina. A ideia era democratizar o ensino superior, permitindo o acesso de estudantes residentes em localidades mais distantes do centro de Brasília.

Com esse novo espírito, a UnB implantou em 2006, a Faculdade UnB Planaltina – FUP. A FUP foi implantada antes do programa de expansão do ensino superior do governo federal. O Plano Básico de Expansão da UnB, de 2005, considerava quatro *campi* dispostos em quatro Regiões de Influência do *Campus* UnB, escolhidas por meio de características econômicas e geográficas das Regiões Administrativas do Distrito Federal. O *campus* de Planaltina correspondia a RIC II que agregava Brazlândia, Planaltina, Sobradinho, Sobradinho II, no DF; Formosa, Cabeceiras, Planaltina de Goiás, Vila Boa e Água Fria de Goiás, em Goiás; e Buritis em Minas Gerais. (NOGUEIRA; SARAIVA; DINIZ, p.58).

Apesar das oportunidades proporcionadas aos jovens dessas regiões de Brasília, percebe-se que em alguns cursos há altos índices de evasão, como é o caso do curso de Licenciatura em Ciências Naturais (LCN) da FUP.

A partir daí nasceu o interesse por essa pesquisa, pois observa-se, conforme explanaremos por meio de alguns dados, que o curso de LCN possui grande quantidade de alunos evadidos a cada ano, sendo que se considerarmos todos os alunos que ingressaram nesse curso desde a sua criação, a quantidade de evadidos supera inclusive o de formados. No estudo de Neres (2015), já havia sido identificado

elevada evasão no curso, sendo que desde a sua criação no ano de 2006 até o ano de 2014, o curso havia formado 597 alunos e 768 foram evadidos.

A pesquisa encontra-se em andamento e visa principalmente descobrir quais razões levam os alunos a evadirem de forma frequente nos cursos de LCN. Até o momento foram buscados dados sobre tais cursos na própria unidade, por meio da análise de relatórios anuais institucionais e de cursos que apresentam um panorama da evasão da unidade. Foi realizada também uma busca nas bases de dados da Capes e da BDTD visando obter estudos semelhantes sobre a evasão nos cursos de licenciaturas. A segunda fase da pesquisa se dará por meio da aplicação de questionários e realização de entrevistas. A metodologia utilizada possui enfoque na abordagem mista de Creswell (2007), utilizando-se tanto de dados qualitativos como quantitativos.

Nesse sentido, para elaboração deste artigo, apresentaremos um panorama da evasão nos cursos de Licenciatura em Ciências Naturais integral e noturno da Faculdade UnB de Planaltina, mostrando quais as modalidades mais frequentes em que a evasão acontece, destacando os dois cursos de LCN da FUP (integral e noturno).

O artigo encontra-se dividido da seguinte forma: primeiramente será apresentado um breve histórico da educação superior no Brasil; em seguida traremos alguns conceitos sobre evasão, bem como suas causas; a partir daí passaremos aos procedimentos metodológicos, resultados e discussões.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Breve histórico da educação brasileira

O ensino superior no Brasil iniciou-se tarde, se compararmos, inclusive com outros países do nosso continente como Argentina e Chile. Somente em 1920, veio à luz a primeira universidade brasileira, nascida de uma confederação de escolas (Medicina, Politécnica e Direito) (FÁVERO, 1999). Depois, tivemos a Universidade Federal de Minas Gerais, em 1927 e após a “revolução de 30” tivemos a criação da Universidade de São Paulo – USP (1934) e da Universidade do Distrito Federal – UDF (1935).

A partir de 1968, com a Reforma Universitária, a expansão do ensino superior começa a se intensificar, porém conforme Martins (2009) e Arruda (2012), seu desenvolvimento se dá sob constituição de escolas isoladas influenciando o crescimento do sistema privado do ensino. Isso também reflete a ideologia dos governos militares (1964-1985) que buscavam uma formação tecnicista e adequada aos moldes do que o mercado exigia.

No decorrer dos anos, já durante os governos democráticos, com a continuidade dos investimentos no setor privado e devido à política neoliberal imposta, a expansão do ensino superior evolui ainda mais, é o que se pode ver durante o governo de Fernando Henrique Cardoso (1995-2002), mediante os investimentos adotados que enfatizam a obtenção do lucro e acumulação do capital.

Para termos uma ideia, conforme fontes do INEP (2018), sobre o número de Instituições de Ensino Superior (IES) entre os anos de 1996 e 2004, observamos um crescimento de 118,3 %. No ano de 1996 o número de IES era de 922 e no ano de 2004 esse número passou para 2.013. Porém, esse crescimento deu-se principalmente no âmbito privado, fato que pode ser observado quando distribuimos as IES por natureza. No ano de 1996, das 922 IES existentes, 711 eram privadas e 211 públicas, representando, respectivamente as taxas de 77,1% e 22,9% do total. Em 2004, a quantidade de IES salta para 2.013, conforme informado, sendo que desse número, 1789 eram IES privadas e 224 públicas. As taxas passam a ser, respectivamente de 88,9% e 11,1% do total.

A partir de 2003, durante o governo do Presidente Lula, apesar dos investimentos no setor privado permanecerem, é dada maior atenção à universidade pública e são criados alguns mecanismos para a

expansão desse nível de ensino. Conforme Arruda (2012), podemos citar também a expansão voltada para o interior do Brasil com a criação de 12 novas IFES e 49 *campi* universitários. Além disso, com a implantação do Reuni foram mais 95 *campi* universitários criados, sem falar na ampliação de vagas, especialmente no período noturno. No quadro 1 é possível visualizar a evolução de matrículas em Instituições Federais de Ensino a partir do ano de 2003, início da gestão do Governo Lula.

Atualmente no país, existem 2.448 IES, sendo 2.152 privadas e 296 públicas. Dessas IES, 63 são Universidades Públicas Federais que contam com 1.120.804 alunos matriculado. Esse número representa 13.52% do total de 8.286.663 milhões de alunos matriculados. É importante lembrar que consideramos apenas as Universidades Públicas Federais. Se considerarmos todas as instituições públicas, o percentual vai para 24.7% do total. Apesar de ainda ser visível que a maioria das instituições e matrículas se dêem no âmbito privado, podemos observar um cenário diferente da década de 90 em relação à ampliação de instituições e vagas nas Universidades Federais. Isso é resultado de políticas públicas implementadas, principalmente durante o governo do Presidente Lula (2003-2010) que visavam a ampliação do acesso à educação superior pública de forma democrática. Conforme informado, houve a expansão para o interior que se deu entre os anos de 2003 a 2006 e previa a implantação de novas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) e novos *Campi* Universitários; criação do REUNI, dentre outras ações que serão melhores destacadas no decorrer deste trabalho.

É importante ressaltar que considerando o período 1996 a 2004 que abarca parte de duas gestões de governo, ou seja, governo FHC e Lula, o número de universidades federais aumentou, passando de 39 em 1996 para 46 no ano de 2004. A partir daí foi crescendo ao longo dos anos, conforme **tabela 1**.

Tabela 1 – Evolução de Universidades Federais no Brasil

Ano	1996	2002	2004	2008	2010	2012	2014	2016
QTD	39	45	46	55	59	59	63	63

Fonte: Inep (2018). Elaborado pelo autor.

Como pudemos observar, com as políticas implementadas e ações desenvolvidas a partir de 2003, houve um incremento na educação superior no Brasil, não apenas com o acréscimo de instituições públicas de ensino superior, mas também aumento na quantidade de matrículas. Com isso, passamos a visualizar pessoas que antes não possuíam acesso, adentrar às universidades federais.

Isso faz parte de uma política de democratização da educação superior, que recebeu enfoque durante os governos dos Presidentes Lula (2003-2010) e Dilma (2011-2016). Sabe-se que apesar dessa política ter ampliado o acesso, as instituições continuaram a conviver com problemas como evasão, ociosidade de vagas e retenção.

Na visão de Arruda (2012), a expansão da educação superior deve ser compreendida não apenas como ampliação de acesso, mas também permanência e conclusão dos cursos com qualidade. Na opinião de Gomes e Moraes (2012), a expansão trouxe inúmeros desafios para o sistema de educação superior, pois na visão deles, ela transformou um sistema que era de elite em um sistema de massa.

A Universidade de Brasília (UnB), bem como a Faculdade UnB de Planaltina (FUP) conhecem esses desafios e essa preocupação está presente nos recentes relatórios da Comissão Própria de Avaliação – CPA da UnB (2018)[2], conforme podemos observar o que dizem sobre a necessidade de readequação diante da nova realidade: “as políticas democratizantes remodelaram o cenário institucional trazendo desafios à organização dos projetos pedagógicos para a formação de diferentes perfis de estudantes em busca da efetiva inclusão social”.

A evasão é uma grande preocupação da UnB, razão esta que tem sido alvo de diversos estudos pela própria instituição visando acompanhar as taxas de sucesso e evasão para busca do crescimento com qualidade. Por outro lado, apesar dos estudos realizados na UnB por meio da CPA, a mesma expõe a necessidade de outros estudos serem feitos como: identificar os motivos que levam à evasão dos discentes; destacar a necessidade de estudos de perfil dos estudantes que busquem compreender a evolução das taxas de sucesso e evasão como forma de criar políticas específicas para a melhora de indicadores; estudos sobre sucesso e evasão que considerem a mobilidade acadêmica e a implantação de políticas de redução dos índices de retenção.

2.1 Evasão: conceitos e tipologias

Apesar do processo de expansão ocorrido no sistema de educação superior no Brasil ainda é possível observar altos índices de evasão nessa modalidade de ensino. Mas o que vem a ser evasão?

O conceito de evasão envolve múltiplos fatores e discuti-lo requer considerar pelo menos alguns deles. Mas antes de tudo, devemos procurar de qual evasão estamos falando. Evasão de cursos? De instituições? Ou do sistema como um todo?

Conforme informamos por meio de Brasil (2007), a evasão é um fenômeno que aflige as instituições universitárias no mundo contemporâneo e pode ser considerada como a saída definitiva do aluno de seu curso de origem, sem concluí-lo.

Na concepção de Kipnis (2000), é importante, antes de encontrar um conceito para o termo evasão na educação superior, considerar os diferentes atores envolvidos no processo. Entre esses atores estão os alunos que resolvem evadir, os responsáveis da instituição e os responsáveis pelas políticas em nível municipal, estadual ou federal. Considerando esses aspectos, apoia-se em Tinto (1982) para afirmar que a evasão significa o fracasso do aluno em atingir os seus objetivos desejados ao entrar na instituição.

Corroborando com essa ideia, Bueno (1993, p.9), alerta que “o fenômeno da evasão universitária deva ser compreendido enquanto centrado na escolha profissional de nossos jovens, envolvido nas possibilidades de um projeto pessoal de vida”.

São vários os conceitos sobre o tema e começamos a perceber que a evasão, apesar de envolver o abandono de um curso, a forma como isso acontece pode diferir de uma instituição para outra. Um exemplo que podemos citar é que em algumas instituições, quando um aluno abandona um curso e permanece na instituição, ingressando em outro, essa atitude pode não ser entendida como evasão. Porém, em outras esse mesmo aluno é considerado evadido.

Por isso, é muito importante saber diferenciar seus tipos, considerando seus múltiplos fatores e atores. Para Brasil (1997), é crucial compreender a evasão como um processo, superando a visão utilitarista da formação universitária. Não se pode deixar de analisar a evasão sem considerar outros índices como retenção e diplomação, por exemplo.

Outro ponto a ser observado é quanto aos tipos de evasão na educação superior caracterizados em estudos realizados pela Comissão de Estudos sobre Evasão nas universidades públicas brasileiras. No presente estudo se distingue, conforme Brasil (1997, p. 20),

- **evasão de curso:** quando o estudante desliga-se do curso superior em situações diversas tais como: abandono (deixa de matricular-se), desistência (oficial), transferência ou reopção (mudança de curso), exclusão por norma institucional;

- **evasão da instituição:** quando o estudante desliga-se da instituição na qual está matriculado;
- **evasão do sistema:** quanto o estudante abandona de forma definitiva ou temporária o ensino superior.

Verificamos, portanto, que a evasão encontra-se revestida de outros conceitos que podem influenciar na maneira como uma instituição, curso ou sistema é avaliado. Rodrigues (2011), baseando sua ideia em Tinto (1993), considera que os diferentes tipos de evasão, se tratados da mesma forma, podem gerar dados equivocados.

A evasão é um fenômeno com alta complexidade e aflige as instituições de ensino em geral. No sistema de educação superior, seja no setor público ou privado, este fenômeno tem causado inúmeros prejuízos que vão desde o desperdício de recursos a outras perdas que afetam os âmbitos sociais e acadêmicos. São inúmeros recursos investidos sem retorno. (SILVA FILHO et al, 2007).

A evasão no ensino superior pode ser entendida também considerando dois aspectos similares, porém diferentes, na visão de Silva Filho et al. (2007, p. 2):

1. A evasão anual média mede qual a porcentagem de alunos matriculados em um sistema de ensino, em uma IES, ou em um curso que, não tendo se formado, também não se matriculou no ano seguinte (ou no semestre seguinte, se o objetivo for acompanhar o que acontece em cursos semestrais). Por exemplo, se uma IES tivesse 100 alunos matriculados em certo curso que poderiam renovar suas matrículas no ano seguinte, mas somente 80 o fizessem, a evasão anual média no curso seria de 20%.
2. A evasão total mede o número de alunos que, tendo entrado num determinado curso, IES ou sistema de ensino, não obteve o diploma ao final de um certo número de anos. É o complemento do que se chama índice de titulação. Por exemplo, se 100 estudantes entraram em um curso em um determinado ano e 54 se formaram, o índice de titulação é de 54% e a evasão nesse curso é de 46%.

O posicionamento do autor é extremamente relevante, se considerarmos que o sistema de educação superior no Brasil é complexo e possui diversas particularidades que precisam ser consideradas. Nesse sentido, é necessário, antes de iniciar qualquer estudo, ter claramente o que se pretende com o mesmo, evitando assim, conclusões errôneas.

Como informado, outros estudos também diferenciam “evasão” de “mobilidade”, criticando instituições que as consideram como mesmo fenômeno. Para Ristoff (1995), evasão corresponde ao abandono dos estudos, enquanto mobilidade significa a migração do aluno de um curso para outro.

Porém, a ideia do autor não é seguida por todas as instituições. Na Universidade de Brasília, local onde o estudo será realizado, é considerado evadido o aluno que saiu do curso por qualquer forma diferente da formatura. Podemos citar algumas dessas formas como desligamento voluntário; mudança de curso (mobilidade); anulação de registro; repetência na mesma disciplina obrigatória por três vezes, dentre outros. Podemos observar que os fatores que levam à evasão partem tanto da iniciativa dos alunos como da instituição.

Para efeito dessa pesquisa, seu foco recai na evasão de curso, porém, para uma melhor análise, não deixaremos de considerar a evasão na instituição e no sistema. Afinal, apesar da divisão, esses conceitos estão relacionados.

2.2 Causas da evasão

Para a Comissão Especial de Estudos sobre evasão, por meio de Brasil (1997), há uma multiplicidade de fatores que indicam correlação com a evasão e que encontram-se classificados sob três formas. Podemos mencionar, conforme já citado de forma semelhante os que se relacionam ao próprio estudante, os relacionados ao curso ou instituição e os fatores socioculturais e econômicos externos. Quanto aos fatores individuais, os principais são:

- Relativos a habilidades de estudo;
- Relativos à personalidade do indivíduo;
- Deficiências decorrentes de formação anterior;
- Dificuldades pessoais de adaptação à universidade;
- Escolha precoce da profissão;
- Desinformação à respeito dos cursos escolhidos;

Dessa forma, considerando os fatores apresentados, percebe-se que estão muito ligados principalmente às dificuldades escolares que o acompanham nas suas trajetórias de vida e aqueles relacionados aos seus desejos pessoais. Muitas vezes tais fatores o levam a descobrir que escolheram o curso errado e acabam por tentar realizar mudança para outro.

Em relação aos fatores institucionais estão:

- Currículos rígidos, desatualizados e alongados;
- Critérios de avaliação no desempenho do curso;
- Relacionados à formação pedagógica e docente;
- Ausência de programas institucionais para o estudante;
- Estrutura física insuficiente;

Tais fatores, dentre outros, contribuem para o desinteresse pelo curso. Não é raro nos depararmos com currículos extensos e que apresentam uma série de pré-requisitos. O aluno ao adentrar o ensino superior traz consigo várias expectativas e muitas vezes o mesmo acaba se frustrando.

Quanto aos fatores externos, alguns são:

- Relativos ao mercado de trabalho da profissão;
- Reconhecimento social da carreira;
- Desvalorização da profissão (o caso das licenciaturas);
- Dificuldades financeiras da instituição;
- Ausências de políticas públicas efetivas;

Sabemos que a conjuntura do nosso país não é das melhores, apresentando altas taxas de desemprego. Dessa forma, é comum a preocupação de como encontra-se a profissão perante o mercado de trabalho. Além disso, mesmo o aluno se identificando com o curso, ele imagina fatores de ordem financeira, pensando no seu sustento. Sendo assim, ele acaba sendo levado a abandonar e mudar de curso. Conforme Brasil (1997), em referência a esse estudo realizado sobre evasão, nos cursos de Licenciatura isso acontece com mais frequência, em virtude de questões de valorização profissional, condições de trabalho, reconhecimento social da profissão e mal remuneração do magistério.

Provavelmente ao realizar a presente pesquisa encontraremos fatores parecidos, pois há a pretensão de pesquisar as razões que levam à evasão nos cursos de Licenciatura em Ciências Naturais na FUP, Campus da UnB. Porém, cada curso tem a sua peculiaridade e precisa ser estudado de maneira mais específica. Na concepção de Brasil (1997, p. 139):

Na verdade, o desempenho acadêmico é processo influenciado por um conjunto de fatores inter-relacionados e muitas vezes multiplicativos. Somente buscando compreender esse processo em sua complexa dimensão é que as universidades adquirirão condições de agir consistentemente com objetivo de minorar os problemas a ele afeitos.

Nesse sentido estudar a evasão requer uma série de critérios que devem ser definidos, mas é extrema relevância estudos que visem aferir o grau de satisfação com egressos com a formação recebida e realizar pesquisas com evadidos que busquem identificar as razões que levem a abandonarem um curso superior.

Outro fato a considerar é quanto à forma como a expansão do ensino superior aconteceu no Brasil, enfatizando uma formação que atendesse aos objetivos do mercado, exaltando a obtenção do diploma. Nessa conjuntura, ficam de fora alguns fatores importantes como uma formação que leve ao desenvolvimento crítico do aluno. Dessa forma, não basta ampliar o acesso, mas sim proporcionar condições de permanência, senão vamos continuar a ver altos índices de evasão. É preciso também que haja também uma valorização das licenciaturas, permitindo melhores condições de trabalho, melhores salários, valorização da carreira, melhorando o reconhecimento social do magistério.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Conforme informado no corpo desse trabalho a presente pesquisa encontra-se em andamento e pretende descobrir os principais motivos que levam à evasão nos cursos de LCN da FUP.

Inicialmente foram utilizados os atributos da pesquisa bibliográfica, uma vez que é necessária a procura de elementos sobre o tema e estes advêm de diversas fontes como livros, artigos científicos e outros documentos. Para Gil (2002), a pesquisa bibliográfica está presente em quase todos os estudos existentes, pois permite ao pesquisador identificar quais os trabalhos elaborados sobre o assunto. Para maior consistência dos dados deu-se prioridade às publicações revisadas por pares e publicadas em periódicos científicos, considerando recorte temporal de no máximo 20 anos.

Para que pudéssemos verificar quais trabalhos em âmbito nacional já foram realizados e para que os mesmos pudessem auxiliar no desenvolvimento dessa proposta de pesquisa, primeiramente foi realizada uma busca na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, que funciona sob responsabilidade do IBICT, no dia 13 de março de 2019.

A pesquisa foi realizada com auxílio de operadores booleanos e foram utilizando os seguintes descritores: “evasão and licenciatura”. Junto à BDTD, foram identificados 67 resultados, sendo 56 dissertações e 11 teses. Limitamos o período para produções entre 2014 e 2018. A partir daí, a quantidade de trabalhos diminuiu para 43, sendo 36 dissertações e 7 teses.

É importante mencionar que esta pesquisa encontra-se focada na análise da evasão em cursos de Licenciatura presenciais, na área de Ciências Naturais. Nesse sentido, passamos a priorizar todos os trabalhos recuperados quanto a esse aspecto e obtivemos a quantidade de 09 trabalhos, sendo 01 tese e oito dissertações.

Além da BDTD, analisamos também o Catálogo de teses e dissertações da Capes, visando obter uma maior cobertura sobre o assunto.

De forma semelhante, utilizamos os mesmos descritores utilizados na BDTD, “evasão” and “licenciatura”. Foram buscados 424.873 trabalhos, entre teses e dissertações. A partir daí, visando atingir nosso objetivo, utilizamos os filtros. Mantivemos o recorte de 2014-2018.

Para este artigo serão apresentados os dados sobre a evasão na instituição (UnB) e na unidade (FUP), que foram buscados junto aos relatórios institucionais de avaliação da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UnB (2018), especialmente os relatórios Avalia UnB (2017-2019) dos cursos de LCN.

Posteriormente dar-se-á continuidade à investigação do problema por meio da aplicação de questionários e da realização de entrevistas. Nesse sentido, espera-se não apenas alcançar os

objetivos da pesquisa, mas também apontar possíveis caminhos para novas pesquisas sobre o tema. Ademais, buscar-se-á contribuir com a universidade avaliando a evasão de cursos na FUP/UnB visando a descoberta dos principais motivos que levam os alunos a evadirem.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados aqui presentes fazem parte de uma pesquisa que encontra-se em andamento e apresenta alguns dados sobre a evasão nos cursos de LCN integral e noturno.

É importante mencionar que apesar do estudo considerar os dois cursos, a criação deles se deu em momentos distintos. O curso LCN integral foi criado no ano de 2006, ano de criação da FUP. Já o curso LCN noturno foi criado no ano de 2008, a partir da adesão da unidade ao REUNI. Dessa forma, ambos os cursos passaram a ofertar vagas em dois turnos, totalizando 80 vagas a cada semestre.

Como informamos, apesar da oferta, a FUP convive no seu dia a dia com o problema da evasão, situação muitas vezes comum nas instituições de ensino superior do Brasil. O problema é que a quantidade de alunos evadidos nos cursos pesquisados desde a criação tem sido elevada.

Na **tabela 2**, poderemos observar o perfil de egressos por sexo de ambos os cursos.

Tabela 2 – Perfil de egressos por sexo LCN Integral e Noturno

Sexo	Egressos Integral	Egressos Noturno	Formados Integral	Formados Noturno	Evadidos Integral	Evadidos Noturno
Feminino	364	239	159	67	205	172
Masculino	253	208	90	38	163	170
Total	617	447	249	105	368	342

Fonte: (UnB, 2018). Elaborado pelo autor.

Ao analisar ambos os cursos (LCN noturno e integral), percebemos que o número de egressos por formatura do sexo feminino supera o de homens. Em relação à quantidade de evadidos no período noturno, há equilíbrio entre os sexos. Porém, quando se considera o período integral, o número de evadidos é maior no sexo feminino. Apesar disso, é importante observar que o número de egressos femininos é bem maior do que os do sexo masculino. Dessa forma, considerando os dados de 2017, há mais egressos do sexo feminino do que masculino no curso analisado.

Outro ponto a ser observado em relação ao mesmo período é que o número de evadidos supera o de formados nos dois cursos, quando consideramos os dois sexos juntos. No curso LCN noturno, enquanto o número de formados foi de 105 alunos, o número de evadidos foi de 342. Já no curso integral, enquanto a FUP formou 249 alunos, 368 foram evadidos. Na **tabela 3** mostraremos o perfil de egressos por faixa etária.

Tabela 3 – Perfil dos egressos por faixa etária LCN Integral e noturno

Faixa etária	Egressos Integral	Egressos Noturno	Formados Integral	Formados Noturno	Evadidos Integral	Evadidos Noturno
Até 18 anos	221	107	106	34	115	73
18 a 24 anos	307	224	117	54	190	170
25 a 29	37	49	15	8	22	41

anos						
30 a 34 anos	21	29	6	3	15	26
35 a 39 anos	15	14	3	2	12	12
40 a 44 anos	10	18	1	4	9	14
45 anos ou mais	6	6	1	0	5	6
Total	617	447	249	105	368	342

Fonte: (UnB, 2018). Elaborado pelo autor.

Como podemos observar na **tabela 3**, ao observar os números referentes aos evadidos do curso LCN integral, vemos que a maioria são pessoas jovens e encontram-se na faixa etária de 18 a 24 anos. Apesar disso, se observarmos os egressos do mesmo curso que estão em faixa de idade superior a 40 anos, de 16 alunos egressos, apenas 2 obtiveram o diploma. Observa-se situação semelhante quanto ao curso noturno. Isso mostra que à medida que a idade aumenta, se torna mais difícil concluir os estudos. Muitas dessas pessoas já possuem família constituída e precisam trabalhar para o sustento. Observamos que tal situação é ainda mais frequente no curso noturno, em que o número de evadidos é ainda maior se comparado com o curso diurno, ou seja, há maior dificuldade em conciliar trabalho com os estudos. Na **tabela 4**, podemos observar o perfil dos egressos por forma de saída da instituição.

Tabela 4 – Perfil de egressos por forma de saída

Forma de saída	Egressos Integral	Egressos Noturno	Formados Integral	Formados Noturno	Evadidos Integral	Evadidos Noturno
Anulação de registro	9	7	0	0	9	7
Não cumpriu condição	92	109	0	0	92	109
Abandono	86	97	0	0	86	97
Deslig. Voluntário	55	37	0	0	55	37
Formatura	249	105	249	105	0	0
Mudança de curso	22	12	0	0	22	12
Mudança de turno	1	1	0	0	1	1
Novo vestibular	84	65	0	0	84	65
Rep. 3 vezes na mesma disciplina obrigatória	18	13	0	0	18	13
Vestibular p outra habilitação	1	1	0	0	1	1

Total	617	447	249	105	368	342
--------------	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Fonte: (UnB, 2018). Elaborado pelo autor.

As informações presentes na **tabela 4** nos mostra que todas as formas de saída que são diferentes de formatura são consideradas evasão. Até mesmo quando há mudança de curso e o aluno permanece na instituição. Isso se explica porque a evasão se deu especificamente naquele curso. Dentre as formas apresentadas, as mais frequentes são: desligamento por não cumprimento de condição; desligamento por abandono; novo vestibular e desligamento voluntário.

É crucial destacar que o não cumprimento de condição se dá quando o aluno que não vai bem no curso e passa a obter risco de desligamento por falta desempenho nas disciplinas. A partir daí, o mesmo é submetido a um plano onde terá que cumpri-lo sob acompanhamento de um professor. Caso o mesmo não cumpra será desligado. De acordo com a Secretaria de Administração Acadêmica da UnB (2018), a identificação do aluno como em situação de desligamento é gerada automaticamente ao final de cada período letivo após as seguintes situações:

- Obter uma média de disciplinas cursadas com aproveitamento, por período letivo, inferior a duas;
- For reprovado, numa mesma disciplina obrigatória de seu curso, por duas vezes, consecutivas ou não;
- Obter uma média de créditos por período letivo inferior ao mínimo de créditos por período letivo exigido para seu curso;
- Apresentar um número de créditos a obter incompatível com o tempo disponível para conclusão do curso.

Se observarmos a tabela, essa forma de saída é que obteve maior frequência em ambos os cursos, 92 no LCN integral e 109 no LCN noturno. Isso supõe que uma causa importante da evasão no curso possa estar relacionada à dificuldade do aluno em conseguir rendimento em algumas disciplinas. Outras formas, como o desligamento por abandono ou de forma voluntária ensejam a decisão do aluno que por inúmeros motivos o levaram a essa decisão. E por fim, o novo vestibular que também obteve um número bastante significativo (84), pressupõem a vontade do aluno de encontrar um outro curso que se adeque mais às suas aptidões e anseios.

Nas tabelas seguintes (5 e 6), podemos ver a evolução das taxas de sucesso e evasão em ambos os cursos desde a criação.

Tabela 5 – Evolução das taxas de sucesso e de evasão LCN Integral

Ano de ingresso	Evadidos	Formados	Total	Evasão (%)	Sucesso (%)
2006	22	41	63	34,92	65,08
2007	28	29	57	49,12	50,88
2008	34	40	74	45,95	54,05
2009	25	37	62	40,32	59,68
2010	25	28	53	47,17	52,83
2011	36	29	65	55,38	44,62
2012	44	31	75	58,67	41,33

Fonte: (UnB, 2018). Elaborado pelo autor.

Tabela 6 – Evolução das taxas de sucesso e de evasão LCN Noturno

--	--	--	--	--	--

Ano de ingresso	Evadidos	Formados	Total	Evasão (%)	Sucesso (%)
2008	22	19	41	53,66	46,34
2009	30	26	56	53,57	46,43
2010	29	14	43	67,44	32,56
2011	50	16	66	75,76	24,24
2012	43	22	65	66,15	33,85

Fonte: (UnB, 2018). Elaborado pelo autor.

Podemos dizer que são elevados os números da evasão nos cursos apresentados. Analisando a evolução da evasão no curso durante os anos, verificamos em ambos os cursos (LCN integral e noturno) a taxa de evasão obteve uma média de 47,36% no curso integral e 63,31% no curso noturno. Em relação ao curso noturno, a evasão foi maior perante o público feminino. Talvez essa situação aconteça pelo fato da mulher ainda acumular as tarefas do trabalho formal e as responsabilidades de dona de casa e da maternidade, dificultando dessa forma o andamento dos estudos. Já em relação ao curso diurno, a situação da evasão, apesar de oscilar em alguns anos, permaneceu equilibrada entre os gêneros.

Sobre o conjunto de dados apresentados, os mesmos reforçam a hipótese de que são preocupantes os índices de evasão nos cursos de LCN da FUP. Apesar de algumas diferenças entre eles, a taxa permanece alta em ambos os cursos. A UnB tem realizado estudos e tem mostrado preocupação com tal situação, que se repete também em outros cursos, porém ela mesma enfatiza a necessidade de estudos mais detalhados. Isso per si já justifica a inquietação dessa proposta de pesquisa no sentido de elencar e analisar as principais razões que levam os alunos a evadirem. É o que diz o relatório de avaliação institucional (2017, p. 34): “percebe-se a necessidade de estudos que permitam identificar os motivos que levam à evasão dos discentes [...]”. Ademais, são bem-vindos estudos que considerem a especificidades de cada curso ou área, afinal os motivos podem mudar de um para outro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

À primeira vista, quando resolvemos estudar o curso de Licenciatura em Ciências Naturais da FUP, nos trouxe inquietação o fato da localidade de Planaltina, região periférica de Brasília, que concentra grande contingente populacional (aproximadamente 190.000 habitantes), possuir alto índice de evasão nos seus cursos. Isso porque a ideia da Universidade era justamente proporcionar oportunidades aos jovens que até então estavam excluídos do processo. É nesse sentido que escolhemos este curso de Licenciatura, com o intuito de pesquisar sobre as possíveis causas da evasão dando voz aos evadidos e dialogando com a comunidade acadêmica em geral. Ainda há muito o que fazer nesta pesquisa, os resultados são parciais, mas o caminho percorrido até aqui denota que a evasão é um problema que precisa ser combatido de forma enérgica evitando tantos desperdícios que vão além do âmbito financeiro.

[1] Situação em que o aluno encontra-se com risco de desligamento e é submetido ao desenvolvimento de um plano de estudos sob acompanhamento do professor. Caso não cumpra o plano, o mesmo é desligado do curso.

[2] O site da CPA constitui uma importante ferramenta para informação sobre a auto-avaliação na Universidade. Por meio dele é possível encontrar diversos instrumentos de avaliação como perfil de egressos, informações sobre evasão, retenção, resultados de avaliação externa, dentre outras informações.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Secretaria de Ensino Superior. **Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras**. ANDIFES/ABRUEM, SESu, MEC, Brasília, 1997. 134 p.

BRASIL. Decreto Nº 6.096/2007 - Institui o Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI. **Presidência da República**. Brasília DF. 2007.

BRASIL. Inep. Ministério da Educação. **Censo da Educação Superior 2017**: notas estatísticas. Brasília: INEP, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Reestruturação e expansão das universidades federais – REUNI**, 2010. Disponível em <http://reuni.mec.gov.br/o-que-e-o-reuni>. Acesso em: 08 mai. 2018.

BUENO, José Lino Oliveira. A evasão de alunos. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 1, n. 5, p.9-16, ago. 1993.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa**: método qualitativo, quantitativo e misto. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FÁVERO, Maria de L. de A. A universidade do Brasil. **Revista Brasileira de Educação**. São Paulo, n. 0, p. 16-32, jan./fev. 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. . - 6.ed. - 5. reimpr. - São Paulo: Atlas, 2012.

GOMES, Alfredo Macedo; MORAES, Karine Numes de. Educação superior no Brasil contemporâneo: transição para um sistema de massa. **Revista Educação e Sociedade**. Campinas, v. 33, n. 118, p. 171-190, jan./mar. 2012.

KIPNIS, Bernardo. A pesquisa institucional superior brasileira: um estudo de caso longitudinal da evasão. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 6, n. 11, p.109-130, jul./dez. 2000. Semestral. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/2870> . Acesso em: 05 mar. 2019.

MARTINS, Carlos Benedito. A Reforma Universitária de 1968 e a abertura para o ensino superior privado no Brasil. **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, v. 30, n. 106, p.15-35, jan./abr. 2009. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br> . Acesso em: 10 nov. 2018.

NERES, Ivonaldo Vieira Neres. **Comparação do perfil e da situação entre o aluno evadido e o egresso da Faculdade UnB Planaltina - FUP**. 93 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Pública) – Faculdade UnB Planaltina, Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

NOGUEIRA, Mónica Celeida Rabelo; SARAIVA, Regina Coelly Fernandes; DINIZ, Janaína Deane de Abreu Sá. Desafios da democratização e da expansão da universidade brasileira: a experiência da Faculdade UnB Planaltina. In: SARAIVA, Regina Coelly Fernandes; DINIZ, Janaína Deane de Abreu Sá. **Universidade de Brasília: Trajetória e expansão nos 50 anos**. Brasília: Universidade de Brasília, 2012. p. 57-61.

RISTOFF, D. **Evasão: exclusão ou mobilidade**. Santa Catarina, UFSC. In: BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto – Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras. **Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas**. Brasília: MEC/SESU, 1997.

RODRIGUES, Fernando Morais. **Evasão nos cursos técnicos em informática subsequente e médio integrado do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO) - Campus Paraíso no período de 2007 a 2010**. 2011. 101 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Educação, Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

SEMINÁRIO Regional de Política e Administração da Educação do Nordeste, 7., 2012, Recife. ARRUDA, Ana Lúcia Borba de. **Expansão da educação superior no Brasil e os desafios para a gestão**. Trabalho apresentado no Seminário regional da ANPAE. Recife: UFPE, 2012.

SILVA FILHO et al. A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de pesquisa**. São Paulo, v. 37, n. 132, p. 641-659, set./dez. 2007.

TINTO, V. **Leaving college: Rethinking the causes and cures of student attrition**. 2 ed., Chicago: University of Chicago Press, 1993.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Plano de expansão da Universidade de Brasília: Campus UnB - Planaltina: Campus UnB - Ceilândia/Taguatinga: Campus UnB - Gama**. Brasília, 2005.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Reforma do Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Naturais – Diurno**. Brasília, Janeiro 2013.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Reforma do Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Naturais – Noturno**. Brasília, Janeiro 2013

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Relatório parcial de Autoavaliação Institucional – Ano base 2017 (Triênio (2017-2019))**. Comissão Própria de Avaliação. Disponível em: <http://www.cpa.unb.br/>. Acesso em 05 dez. 2018.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Relatório Avalia UnB do Curso de Ciências Naturais (2017-2019)**. Comissão Própria de Avaliação. Disponível em: <http://www.cpa.unb.br/>. Acesso em 01 mar. 2019.